

OGIONI; Janaina Ribeiro Ogioni<sup>1</sup>, BORGES; Graciely Nunes Rosa Borges<sup>2</sup>

## RESUMO

### Introdução

Os transtornos mentais comuns (TMC) são os mais frequentes e menos graves entre os transtornos, sendo relacionados a um grande sofrimento mental, dificuldades nos relacionamentos e perda de qualidade de vida. Estudos sugerem que os TMC atinjam de 9% a 12% da população mundial (GRETHER *et al.*, 2019).

As morbidades psíquicas apresentam-se como um dos desafios enfrentados pela saúde pública. No início dos anos 2000 as doenças mentais afetavam cerca de 450 milhões de pessoas no mundo, estimando-se que aproximadamente 25% da população sofrerá com algum transtorno mental ao longo da vida (Organização Mundial de Saúde, 2002). No Brasil, o crescimento exponencial do diagnóstico de transtornos mentais indicou-os como principal causa de adoecimento em adultos na primeira década do século XXI (SCHMIDT *et al.*, 2011).

O corpo magro vem sendo preconizado como ideal de beleza gerando uma supervalorização da imagem corporal, norteando a busca por padrões estéticos que nem sempre são necessariamente saudáveis (PELISSARI *et al.*, 2013). A autoimagem corporal trata-se da figura mental formada acerca do tamanho, da aparência e da forma do próprio corpo (BATISTA *et al.*, 2015). Quando essa percepção está subestimada ou superestimada, pode originar distúrbios psicológicos, transtornos alimentares, além de outros problemas relacionados ao ambiente social (MELO *et al.*, 2016).

O profissional e o estudante de Nutrição têm papel fundamental para a conscientização sobre a alimentação saudável, sendo fortemente cobrado pela sociedade a ter um corpo e uma alimentação ideal segundo os padrões atuais (SCHMIDT *et al.*, 2011). Este profissional está presente na equipe multidisciplinar, habilitado para educar e ajudar no tratamento dos transtornos alimentares, é de fundamental importância avaliar os comportamentos de risco para TA em estudantes de nutrição, uma vez que os resultados podem influenciar sua prática profissional e auxiliar em intervenções futuras (GARCIA *et al.*, 2010).

Estudantes de nutrição estão propensos a desenvolver transtornos mentais comuns associados com transtornos de autoimagem, pois tendem a sofrer mais pressão relacionadas a padrões estéticos. Neste sentido, este trabalho avaliou a co-ocorrência de transtornos mentais comuns com transtornos de autoimagem em estudantes de nutrição.

### Metodologia:

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e de caráter exploratório. Foram avaliados estudantes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, matriculados regularmente no curso. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Redentor de Itaperuna/RJ, atendendo as normas para a realização de pesquisa em seres humanos e cumprindo as diretrizes da Resolução no 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi aplicado 1 questionário autorrespondido dividido em 4 seções sendo estas: Self Report Questionnaire - Questionário de auto-relato (SRQ-20) e Body Shape Questionnaire - Questionário de imagem corporal (BSQ-34), além da Escala de Silhueta, peso e altura para a avaliação de IMC (índice de massa corporal). A saber:

- SRQ - O SRQ-20 é composto de 20 itens sobre sintomas físicos e psíquicos, com escala de respostas dicotômicas (sim ou não), para possível detecção de transtornos mentais comuns.
- BSQ – Avaliou o nível de preocupação com o peso e a forma corporal. Possui 34 perguntas e também estima o tamanho do corpo e os sentimentos em relação a ele, assim como a satisfação com a própria

<sup>1</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, janainaogioni@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, graciely.rosa@redentor.edu.br

forma física.

- A Escala de Silhuetas, foi utilizada para avaliação da imagem corporal. As imagens das escalas variam de um sujeito muito magro a um obeso. O indivíduo irá escolher qual figura melhor o representa (silhueta atual) e com qual gostaria de se parecer (silhueta desejada).

## Resultados e Discussão

Participaram 83 alunos de graduação em Nutrição. A participação contou com 85,5% do sexo feminino e 14,5% do sexo masculino. Este resultado já expressa a preferência do sexo feminino pelo curso de nutrição, também apontados por Marconato et al., (2016) e Moreira et al., (2013) que identificou a população amostral em um estudo realizado com universitários iniciantes e concluintes do curso de Nutrição, perfazendo um total de 80 indivíduos, porém todos eram do sexo feminino.

O questionário iniciou coletando peso e altura dos alunos de nutrição para calcular o IMC (Índice de Massa Corporal) obtendo os resultados dispostos na tabela 1:

Tabela 1: Média do IMC dos alunos colaboradores da pesquisa.

Indicador	Média
Peso	64,54
Altura	1,64
IMC	23,83

Fonte: A autora, 2021.

Os resultados variaram consideravelmente mostrando uma heterogeneidade em relação ao peso e altura dos participantes gerando uma média, que não representa por exemplo, os casos de obesidade.

Tabela 2: Parecer quanto a avaliação do IMC dos estudantes de nutrição.

Parecer	Frequência
Adequado	62
<del>Pré</del> -obeso	14
Obesidade grau 1	5
Obesidade grau 2	0
Obesidade grau 3	1

Fonte: a autora, 2021.

Este estudo apresentou resultados semelhantes a outros como os desenvolvidos por Feitosa et al., (2010), Novaes et al., (2004) e Petribu (2009) onde a maioria dos participantes encontraram-se como eutróficos quanto ao IMC, que significa que apresentavam peso considerado normal ou adequado.

Para a detecção de transtornos mentais os dados obtidos a partir do SRQ-20 são apresentados na tabela 4.

Tabela 4: Frequência em relação a possibilidade de TMC (Transtornos mentais comuns) em alunos do Curso de Nutrição.

PARECER	FREQUÊNCIA (Número de alunos)	FREQUÊNCIA (%)
Nenhuma probabilidade	3	3,6
Extrema probabilidade	0	0,0
Possível TMC	45	54,2
Improvável TMC	35	42,2
Total	83	100

Fonte: A autora, 2021.

Ressalta-se que mais da metade dos entrevistados apresentam possibilidade de transtornos mentais comuns devido ao escore de cada aluno. Porém, o número de improváveis também deve ser desatado sendo encontrado 42,2% do total de alunos participantes.

Fiorotti et al., (2010) aplicaram o SRQ em alunos de medicina e encontraram que as queixas psicossociais são as mais associadas aos quadros de TMC e que a alta prevalência encontrada em seu trabalho pode estar

<sup>1</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, janainaogioni@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, graciely.rosa@redentor.edu.br

associada a fatores presentes desde antes da graduação.

Para o BSQ que avaliou o nível de preocupação com o peso e a forma corporal dos alunos os resultados estão dispostos na tabela 5.

Tabela 5: Nível de preocupação com o peso e a forma corporal os alunos de nutrição.

PARECER	FREQUÊNCIA
Satisfeito com a imagem corporal	41
Preocupação leve	25
Preocupação moderada	8
Preocupação severa	9

Fonte: A autora, 2021.

Verifica-se que dentre os alunos participantes, a maioria se apresenta satisfeito com a imagem corporal e apenas 9 participantes apresentaram a partir das perguntas, preocupação severa com a forma corporal.

Em estudo realizado por Garcia et al., (2010) verificando comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de nutrição de uma Universidade Pública de Porto Alegre – RS observaram também que 60% dos entrevistados apresentaram satisfação com a imagem corporal e que apenas 2% mostraram insatisfação grave.

Em relação ao teste de silhueta os resultados apresentados mostraram que a maioria dos alunos se identificam com a silhueta 2,3 e 4, e desejam ter uma silhueta 2 e 3. A frequência está representado na tabela 6.

Tabela 6: Satisfação dos alunos do curso de nutrição com o corpo em relação a Escala de Silhueta.

PARECER	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA (%)
Satisfeito com o corpo	42	50,6
Almeja um aumento de volume corporal	14	16,9
Almeja uma diminuição de volume corporal	27	32,5
Total	83	100

Fonte: A autora, 2021.

De acordo com as respostas dos alunos, encontrou-se que 50,6% está satisfeito com o corpo. Corroborar com este trabalho os resultados encontrados por Gonçalves et al., (2008) que pesquisando comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários e aplicando o teste de silhueta percebeu que a maioria dos alunos estavam satisfeitos com o corpo.

## Conclusão

Percebe-se com a execução deste trabalho que a maioria dos estudantes de nutrição que representam a população, não apresentaram resultados significativos para os transtornos mentais comuns, mas deve-se sempre observar dados individualizados que apresentam alguma insatisfação corporal e que pode levar a casos de TMC.

## Referências:

BATISTA, A. et al. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz De Fora–MG. *Journal of Physical Education*, v. 26, n. 1, p. 69-77, 2015.

FIOROTTI, Karoline Pedroti et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010.

GARCIA, Cynthia Analía; CASTRO, Teresa Gontijo; SOARES, Rafael Marques. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. *Clinical & Biomedical Research*, v. 30, n. 3, 2010.

GRETHER, Eduardo Otávio et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina da universidade regional de Blumenau (SC). *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 276-285, 2019.

MARCONATO, Mara Silvia Foratto; DA SILVA, Giuliane Mirela Monteiro; FRASSON, Thais Zagatti. Hábito alimentar de universitários iniciantes e concluintes do curso de nutrição de uma universidade do interior

<sup>1</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, janainaogioni@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, graciely.rosa@redentor.edu.br

paulista. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 10, n. 58, p. 180-188, 2016.

MELO, P. E. et al. Percepção da autoimagem corporal de universitários. *Cinergis*, v. 17, n. 3, p. 1-6, 2016.

MOREIRA, N. W. R.; CASTRO, L. C. V.; CONCEIÇÃO, L. L.; DUARTE, M. S. Consumo alimentar, estado nutricional e risco de doença cardiovascular em universitários iniciantes e formandos de um curso de nutrição, Viçosa MG. *Revista APS*. Vol. 16. Num. 3. 2013. p.242-249.

NOVAES, J. F.; FONSECA, P. C.; OLIVEIRA, P. C.; PRIORE, S. E.; SANT'ANA, S. E.; FRANCESCHINI, S. C. C. Avaliação antropométrica e dietética dos estudantes que frequentam o restaurante universitário da Universidade Federal de Viçosa. *Nutrição em Pauta*. Num. 6. 2004. p.46-49.

PELISSARI, Ana Claudia Kravchychyn; SILVA, Danilo Fernandes da; MACHADO, Fabiana Andrade. Relação entre estado nutricional, adiposidade corporal, percepção de autoimagem corporal e risco para transtornos alimentares em atletas de modalidades coletivas do gênero feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 3, p. 459-466, 2013.

PETRIBU, M. M. V. Estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular: um estudo em universitários. *Revista de Nutrição*. Vol. 22. Num. 6. 2009. p.837-846.

SCHMITZ, B. A. S.; RECINE, E.; CARDOSO, G. T.; SILVA, J. R. M.; AMORIM, N. F. A.; BERNARDON, R.; RODRIGUES, M. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. S312-S322, 2008.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoimagem; Imagem corporal; Transtornos mentais

<sup>1</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, janainaogioni@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor Itaperuna-RJ, graciely.rosa@redentor.edu.br